

***Lavoisiera imbricata*: Estabelecimento *in vitro* e desenvolvimento pós-seminal**

Claudineia Ferreira Nunes, Victor Silva Goulart; Enzo Henrique Silva de Prospero;
Vanderleia Jesus Silva; Elka Fabiana Aparecida Almeida; Rubia Santos Fonseca;
Leandro Silva de Oliveira

Resumo: A espécie *Lavoisiera imbricata* possui grande importância ecológica, pois integra a flora nativa brasileira. Ela é encontrada nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Devido à sua beleza, a planta apresenta um significativo potencial ornamental. O presente trabalho tem como objetivo testar desinfestantes para a assepsia de sementes de *Lavoisiera imbricata*, visando promover o estabelecimento *in vitro* e registrar as fases do desenvolvimento pós-seminal da plântula por meio de imagens. Para isso, a partir de sementes coletadas de plantas localizadas no campo rupestre da região de Itacambira, Minas Gerais (SisGen nº A68BCca), foi realizado o estabelecimento *in vitro* em meio de cultivo MS, suplementado com 30g.L⁻¹ de sacarose e 2 g.L⁻¹ de Phytigel®, sendo avaliadas a contaminação, germinação aos 15 e 30 dias. Antes da aplicação de cada tratamento as sementes passaram por lavagem em água destilada autoclavada por 15 minutos, seguida de imersão em álcool 70% por 1 minuto. Ao final de cada tratamento foi realizada a tríplice lavagem em água estéril. Foram testados os desinfestantes: (1): Derosal® Plus 1%/15 min + NaClO (3,0%)/20 min; (2): H₂O₂ (2,0%)/20 min; (3): NaClO (2,5%)/20 min e (4) Testemunha, lavagem com água destilada autoclavada por 15 min. O registro das fases do desenvolvimento das plântulas foi realizado com o auxílio do microscópio estereoscópio, modelo Stemi 508. O trabalho foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições de cinco frascos. Os resultados mostraram que, independentemente dos tratamentos com desinfestantes, isolados ou em combinação, observou-se ausência de contaminação, corroborando com taxas satisfatórias de germinação. O tratamento testemunha apresentou existência de contaminantes em todos os frascos de cultivo. Diante disto, o estudo revela que a presença de desinfestante para assepsia das sementes é fundamental e se mostrou eficiente em todos os testes. No entanto, com o objetivo de reduzir os custos associados ao estabelecimento da cultura *in vitro*, recomenda-se o uso isolado de NaClO, devido à sua fácil aquisição e baixo custo. A germinação teve início aos sete dias após a introdução *in vitro*, com o rompimento dos tegumentos e protrusão da raiz primária. O desenvolvimento pós-seminal das plântulas, independentemente dos tratamentos, foi satisfatório e padronizado, considerando que a germinação da espécie é rápida e uniforme, e leva cerca de sete dias para iniciar e 15 dias até atingir o estágio de planta jovem. Portanto, o presente estudo evidencia o potencial de *Lavoisiera imbricata* para o cultivo *in vitro*, contribuindo não apenas para sua futura domesticação ornamental, mas também para estratégias de conservação e propagação de espécies nativas dos campos rupestres, reforçando o valor ecológico e a importância da preservação da biodiversidade brasileira.

Palavras-chave: Desinfestação, Cultivo *in vitro*, flora nativa, campo rupestre, Melastomataceae.

Organizadores: